

CBF Indústria de Gusa S.A.

**Demonstrações contábeis
de acordo com as práticas contábeis
adotadas no Brasil
em 31 de dezembro de 2015**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Srs.
Acionistas e Diretores da
CBF Indústria de Gusa S.A.
Belo Horizonte – MG

Examinamos as demonstrações contábeis da CBF Indústria de Gusa S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Opinião

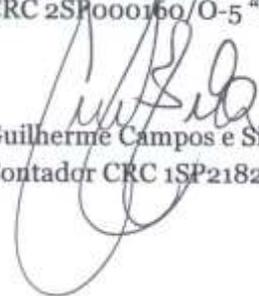
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CBF Indústria de Gusa S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

A Companhia apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício de 2015 no montante de R\$ 125.050 mil (31 de dezembro de 2014 – R\$ 23.717 mil); situação que suscita dúvida substancial sobre sua continuidade operacional. Como mencionado na nota explicativa 1, a administração da Companhia está mantendo os investimentos para ampliação de sua produção e entende que gerará lucros futuros suficientes para a manutenção de suas atividades. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes em virtude dessa incerteza. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Belo Horizonte, 9 de maio de 2016


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG


Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

CBF – RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A desde o exercício de 2011, vem utilizando como redutor somente carvão de florestas plantadas, oriundo basicamente de maciços de propriedade da coligada Ferroeste Industrial Ltda. da cidade de Turmalina/MG, e de suas propriedades no estado da Bahia.

Habilitou-se e iniciou a comercialização da energia excedente de sua autoprodução.

Quitou parcelamentos anteriormente contratados, na ordem de 7,4 milhões e efetuou parcelamentos de pendências anteriores, de modo a sanear todos os seus passivos, para melhor condução de seus negócios. Iniciou os carregamentos de navios no Porto de Paul, hoje propriedade do Sindicato das Indústrias de Ferro Gusa de MG, que reduziu o valor dos custos dos serviços de estiva, comprometendo com os prazos de embarque.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A espera aumentar a sua produção para 180mil toneladas/ano, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, que se tornou ao longo do tempo a nossa especialidade, considerando que este produto tem um valor agregado muito superior ao ferro-gusa convencional. Continua com o foco no aumento da produtividade, redução de custos e realização de seus créditos tributários para maximizar os resultados.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A acredita que os resultados dos próximos exercícios serão melhores, não só por aumento de produção, mas também pela recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2015. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da Companhia e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração

CBF Indústria de Gusa S.A.

Balço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Nota	2015	2014	Passivo	Nota	2015	2014
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		63	14	Fornecedores	11	80.510	61.285
Contas a receber de clientes	5	3.392	8.191	Empréstimos e financiamentos	12	2.691	298
Estoques	6	8.582	23.083	Adiantamento de contrato de câmbio	13	66.953	
Impostos a recuperar	7	19.956	11.967	Adiantamentos de clientes		130	362
Adiantamentos a fornecedores		564	640	Obrigações sociais		1.667	1.615
Despesas antecipadas		110	14	Obrigações tributárias		3.160	1.679
		<u>32.667</u>	<u>43.909</u>	Dividendos a pagar	8	2.340	2.195
				Parcelamento de impostos		253	163
Não circulante				Outras contas a pagar		13	29
Realizável a longo prazo						<u>157.717</u>	<u>67.626</u>
Impostos a recuperar	7	2.085	10.086	Não circulante			
Tributos diferidos ativos	15	6.472	1.107	Empréstimos e financiamentos	12	2.030	353
Partes relacionadas	8	178.608	59.804	Parcelamento de impostos		2.119	2.161
Depósitos judiciais		501	639	Contingências	19	76	76
		<u>187.666</u>	<u>71.636</u>	Comissão de agentes de exportação	14	18.529	12.604
				Tributos diferidos passivos	15	13.166	12.552
Ativos biológicos	9	22.577	18.875			<u>35.920</u>	<u>27.746</u>
Investimentos		3	3	Patrimônio líquido	16		
Ativo imobilizado	10	50.868	51.844	Capital social		34.000	34.000
Intangível		1.207	1.133	Ajuste de avaliação patrimonial		15.276	16.969
		<u>262.321</u>	<u>143.491</u>	Reserva de incentivos fiscais		22.224	18.809
				Reserva de lucros		29.851	22.250
						<u>101.351</u>	<u>92.028</u>
Total do ativo		<u>294.988</u>	<u>187.400</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>294.988</u>	<u>187.400</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita líquida de vendas	17	171.117	150.654
Custo das vendas	18	<u>(118.790)</u>	<u>(118.565)</u>
Lucro bruto		<u>52.327</u>	<u>32.089</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas e distribuição	18	(9.629)	(6.691)
Gerais e administrativas	18	(12.943)	(11.907)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	18	2.857	(1.356)
Ganho sobre ativo biológico	9	<u>5.337</u>	<u>927</u>
Lucro operacional		<u>37.949</u>	<u>13.062</u>
Resultado Financeiro			
Despesas financeiras		(3.624)	(1.396)
Receitas financeiras		133	1.171
Variação cambial líquida		<u>(18.212)</u>	<u>(748)</u>
Lucro antes dos tributos sobre os lucros		<u>16.246</u>	<u>12.089</u>
Imposto de renda e contribuição social	15	<u>(4.584)</u>	<u>(4.773)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>11.662</u>	<u>7.316</u>
Lucro por ação – R\$		<u>116,62</u>	<u>73,16</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro líquido do exercício	11.662	7.316
Total do resultado abrangente do exercício	<u>11.662</u>	<u>7.316</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de incentivos fiscais	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro 2013	34.000	18.797	18.809	15.301		86.907
Lucro líquido do exercício					7.316	7.316
Realização de reservas		(1.828)			1.828	
Destinações						
Dividendos obrigatórios					(2.195)	(2.195)
Constituição de reserva legal				366	(366)	
Constituição de retenção de lucros				6.583	(6.583)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	34.000	16.969	18.809	22.250		92.028
Lucro líquido do exercício					11.662	11.662
Realização de reservas		(1.693)			1.693	
Destinações						
Dividendos obrigatórios					(2.339)	(2.339)
Constituição de reserva de incentivos fiscais			3.415		(3.415)	
Constituição de reserva legal				583	(583)	
Constituição de retenção de lucros				7.018	(7.018)	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	34.000	15.276	22.224	29.851		101.351

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Nota	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício		11.662	7.316
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa			
Depreciação, amortização e exaustão		8.546	10.461
Ajuste a valor presente		2.012	(1.286)
Variações monetárias e cambiais líquidas		18.545	354
Ganho do ativo biológico	9	(5.337)	(927)
Ganho (perda) venda imobilizado		(162)	192
Tributos diferidos	15	(4.751)	(1.184)
Provisões para contingências			(69)
		<u>30.515</u>	<u>14.857</u>
(Aumento) redução de ativos operacionais			
Contas a receber de clientes		4.773	(4.559)
Estoques		13.999	(10.089)
Impostos a recuperar		12	(4.661)
Adiantamentos a fornecedores		(2.359)	(115)
Despesas antecipadas		(96)	19
Depósitos judiciais		138	1.461
		<u>16.467</u>	<u>(17.944)</u>
Aumento (redução) de passivos operacionais			
Fornecedores		17.213	17.446
Adiantamentos de clientes		(253)	(5.962)
Obrigações sociais		52	274
Obrigações tributárias		1.481	1.570
Parcelamento de impostos		48	(5.011)
Outras contas a pagar		(16)	29
		<u>18.525</u>	<u>8.346</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		<u>65.507</u>	<u>5.259</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aplicações no imobilizado	10	(4.476)	(11.249)
Aplicações no ativo biológico	9	(923)	(2.193)
Aplicação no intangível		(214)	(1.130)
Alienação de imobilizado		268	2.404
Conta corrente entre partes relacionadas		(118.804)	27.545
		<u>(124.149)</u>	<u>15.377</u>
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos		<u>(124.149)</u>	<u>15.377</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos		(2.194)	
Adiantamento de contrato de câmbio		57.045	(18.237)
Empréstimos tomados		4.700	17
Amortizações		(694)	(2.352)
Pagamento de juros		(166)	(66)
		<u>58.691</u>	<u>(20.638)</u>
Caixa líquido consumido (gerado) pelas atividades de financiamentos		<u>58.691</u>	<u>(20.638)</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa		<u>49</u>	<u>(2)</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		14	16
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		<u>63</u>	<u>14</u>
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa		<u>49</u>	<u>(2)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF” ou “Companhia”), tem por objeto a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

Pertencente ao Grupo Ferroeste, é controlada pela Empresa de Mecanização Rural S.A., controladora do Grupo.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo e posteriormente transferida para Minas Gerais.

A CBF apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício, contudo acredita na adequação do mercado para os próximos exercícios, espera aumentar a sua produção para 180mil toneladas/ano, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, que se tornou ao longo do tempo a nossa especialidade, considerando que este produto tem um valor agregado muito superior ao ferro-gusa convencional. Continua com o foco no aumento da produtividade, redução de custos e realização de seus créditos tributários para maximizar os resultados.

As empresas Empresa de Mecanização Rural S.A., Gusa Nordeste S.A., CBF Indústria de Gusa S.A., Ferroeste Industrial Ltda., G5 Agropecuária Ltda., Energia Viva Agroflorestal Ltda., Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda., Veredas Agro Ltda., FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A., e Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. são entidades controladas pelos mesmos acionistas e possuem atividades complementares. O controle das empresas é mantido pelo mesmo grupo de acionistas e mesmo pessoal chave da administração é responsável pela tomada de decisões. As empresas utilizam a estrutura operacional e administrativa da Empresa de Mecanização Rural S.A. e CBF Indústria de Gusa S.A.

As demonstrações contábeis da CBF Indústria de Gusa S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram autorizadas para emissão com a aprovação da administração da Companhia em 9 de maio de 2016.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

2.1 Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na nota 3.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2015 ou ainda que não entraram em vigor que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados e reconhecidos na demonstração do resultado como "Variação cambial líquida".

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Companhia possuía apenas ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e mensurados ao valor justo por meio do resultado.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência, falência da Companhia ou da contraparte.

2.4.4 Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é até doze meses após a data do balanço, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo das contas a receber de clientes não diverge do valor das vendas, considerando os prazos médios de recebimento.

2.6 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, podem ser reutilizados na produção.

2.7 Ativo imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado para refletir o custo atribuído de terrenos, máquinas e equipamentos, na data de transição para o CPCs. O custo inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição, bem como os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	32-48
Instalações	3-10
Máquinas e equipamentos	10-15
Móveis e utensílios	3-5
Veículos	3-8
CPD	3-8

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.8 Intangível

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.9 Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e a exaustão no exercício.

A exaustão das reservas florestais é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

2.10 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.11 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, o valor justo das contas a pagar a fornecedores não diverge do valor das compras, considerando os prazos médios de pagamento.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações, e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais em contrapartida ao resultado do exercício, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Os ativos somente são reconhecidos na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

2.15 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos, valor justo do ativo biológico, provisões para contingências e vida útil estimada do seu imobilizado.

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração da Companhia é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política da companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros, risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia está sujeita aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) Risco de câmbio

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais preponderantemente exportadora.

(iii) Risco de preço de *commodities*

O ferro gusa, principal produto de comercialização da Companhia, é uma *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional levando-se em conta diversos fatores econômicos. Este preço pode ter variações.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

A administração acredita que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de que a sua carteira é composta, na sua grande maioria, por clientes de grande porte e contratos de longo prazo com cláusulas de interrupção. Não há histórico de perdas registradas em contas a receber.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida.

(c) Risco de liquidez

A Companhia mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio – ACC e empréstimos bancários.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia esta sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais da Companhia estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. A Companhia possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Gestão de capital

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 12)	4.721	651
(-) caixa e equivalentes de caixa	<u>(63)</u>	<u>(14)</u>
Dívida líquida	<u>4.658</u>	<u>637</u>
Total do patrimônio líquido	<u>101.351</u>	<u>92.028</u>
Total do capital	<u><u>106.009</u></u>	<u><u>92.665</u></u>
Índice de alavancagem financeira - %	4,4	0,7

5 Contas a receber de clientes

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Mercado externo	816	3.581
Mercado interno	<u>2.576</u>	<u>4.610</u>
	<u><u>3.392</u></u>	<u><u>8.191</u></u>

A administração entende não haver risco na realização do saldo de contas a receber nos períodos em análise e, portanto, não constituiu nenhuma provisão para realização do montante, vencido há mais de 180, que perfazia R\$ 330 (2014 – R\$ 58)

6 Estoques

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Produtos acabados	4.933	13.414
Matéria – prima	2.759	8.665
Material intermediário	97	184
Almoxarifado	<u>793</u>	<u>820</u>
	<u><u>8.582</u></u>	<u><u>23.083</u></u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Impostos a recuperar

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
PIS/COFINS (a)	893	4.147
ICMS (b)	15.937	13.772
IRPJ/CSLL	307	730
Reintegra	2.795	1.291
Outros	<u>2.109</u>	<u>2.113</u>
	<u>22.041</u>	<u>22.053</u>
Circulante	19.956	11.967
Não circulante	2.085	10.086

(a) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003).

(b) A Companhia vem realizando os créditos de ICMS em função do aumento das suas vendas destinadas ao mercado interno, sem deixar, entretanto, de ser preponderantemente exportadora.

8 Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e sem data prevista de vencimento.

Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas.

A remuneração da administração foi fixada em R\$ 360 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ativo		
Não circulante		
Partes relacionadas		
Gusa Nordeste S.A.	18.812	10.171
Empresa de Mecanização Rural S.A.	<u>159.796</u>	<u>49.633</u>
	<u>178.608</u>	<u>59.804</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores (Nota 11)		
Gusa Nordeste S.A.		22
Ferroeste Industrial Ltda.	<u>17.581</u>	<u>1.580</u>
	<u>17.581</u>	<u>1.602</u>
Dividendos a pagar		
Carvalho Nascimento Participações Ltda.	2	2
Empresa de Mecanização Rural S.A.	<u>2.338</u>	<u>2.193</u>
	<u>2.340</u>	<u>2.195</u>
Transações		
Compras		
G5 Agropecuária Ltda.		196
Ferroeste Industrial Ltda.	<u>21.752</u>	<u>19.703</u>
	<u>21.752</u>	<u>19.899</u>

9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão vegetal e utilização no processo de produção de ferro gusa. A exaustão é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía 1.857 (2014 - 2.604) hectares de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

	<u>Custo</u>	<u>Avaliação</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	15.584	5.819	21.403
Adição	2.193		2.193
Exaustão	(2.083)	(3.565)	(5.648)
Avaliação		927	927
Saldos em 31 de dezembro de 2014	15.694	3.181	18.875
Adição	923	502	1.425
Exaustão	(2.767)	(293)	(3.060)
Avaliação		5.337	5.337
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>13.850</u>	<u>8.727</u>	<u>22.577</u>

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia avalia anualmente, pelo valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) As florestas de eucalipto, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo.
- (ii) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Ativo imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações e instalações</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Veículos</u>	<u>CPD</u>	<u>Imobilizado em andamento</u>	<u>Total</u>
<u>Custo:</u>								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.723	17.809	64.759	950	1.399	509	1.236	93.385
Adições		884	863	20	26	17	2.666	4.476
Alienações / Baixas			(23)		(96)	(7)		(126)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>6.723</u>	<u>18.693</u>	<u>65.599</u>	<u>970</u>	<u>1.329</u>	<u>519</u>	<u>3.902</u>	<u>97.735</u>
<u>Depreciação:</u>								
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(10.141)	(29.881)	(567)	(524)	(428)		(41.541)
Adições		(1.088)	(4.117)	(53)	(67)	(21)		(5.346)
Alienações / Baixas			6		7	7		20
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>(11.229)</u>	<u>(33.992)</u>	<u>(620)</u>	<u>(584)</u>	<u>(442)</u>		<u>(46.867)</u>
<u>Valor residual líquido:</u>								
Em 31 de dezembro de 2014	<u>6.723</u>	<u>7.668</u>	<u>34.878</u>	<u>383</u>	<u>875</u>	<u>81</u>	<u>1.236</u>	<u>51.844</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>6.723</u>	<u>7.464</u>	<u>31.607</u>	<u>350</u>	<u>745</u>	<u>77</u>	<u>3.902</u>	<u>50.868</u>

Em 31 de dezembro de 2015 não existiam indicações de perda por desvalorização do ativo imobilizado

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Fornecedores

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Mercado interno	62.929	59.705
Partes relacionadas (Nota 8)	<u>17.581</u>	<u>1.580</u>
	<u>80.510</u>	<u>61.285</u>

12 Empréstimos e financiamentos

<u>Identificação</u>	<u>2015</u>		<u>2014</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Capital de Giro	2.410	1.958		
FINAME (a)	268	72	269	338
Consórcios	<u>13</u>		<u>29</u>	<u>15</u>
	<u>2.691</u>	<u>2.030</u>	<u>298</u>	<u>353</u>

(a) Recursos destinados aquisição de máquinas e equipamentos para operação, com taxas contratuais entre 8,7% e 5,7% ao ano (2014 - 8,7% e 5,7% ao ano), acrescido da TJLP, garantidos pelos respectivos equipamentos adquiridos.

Vencimentos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ano 2016		281
Ano 2017	<u>2.030</u>	<u>72</u>
	<u>2.030</u>	<u>353</u>

13 Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio (“ACCs”) são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros varia entre 5,75% e 9,50 % ao ano e os vencimentos são em até 360 dias.

No exercício de 2015 foi incorrido o montante de R\$ 2.562 (2014 - R\$ 363) referente a juros de adiantamento de contrato de câmbio e R\$ 9.908 (2014 - R\$ 461) de variação cambial registrados em contrapartida de resultado do exercício, nas rubricas de despesa financeira e variação cambial líquida, respectivamente.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidências de juros, o montante de R\$ 5.925 (2014 - R\$ 1.488) referente a provisão de variação cambial foi registrado no resultado do exercício, na rubrica de variação cambial líquida.

15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes sendo calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da Contribuição Social:

(a) Imposto de renda e contribuição social

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Corrente	(9.335)	(5.957)
Diferido	<u>4.751</u>	<u>1.184</u>
	<u>(4.584)</u>	<u>(4.773)</u>

(b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social a alíquota efetiva

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	16.246	12.089
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
	<u>(5.523)</u>	<u>(4.110)</u>
Exclusões (adições) permanentes		
- Subvenções federais	1.161	698
- Multas	(148)	(1.592)
- Outros	<u>(157)</u>	<u>174</u>
Imposto de renda e contribuição social	(4.667)	(4.830)
PAT e lei rouanet	83	57
Imposto de renda e contribuição social	<u>(4.584)</u>	<u>(4.773)</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Tributos diferidos

Ativo	2015	2014
Sobre contingências	26	26
Sobre variação cambial	6.446	1.081
	<u>6.472</u>	<u>1.107</u>
Passivo		
Diferenças de depreciação	1.819	1.535
Sobre ajuste a valor presente	510	1.194
Ajuste de avaliação patrimonial	7.870	8.742
Avaliação do ativo biológico	2.967	1.081
	<u>13.166</u>	<u>12.552</u>

(d) Lei no 12.973/14

Em 1º de janeiro de 2015 entrou em vigor a Lei no 12.973/14, tendo em vista que a Companhia decidiu não antecipar os efeitos desta lei em 2014. A partir de 2015, foram abertas as subcontas para registro das diferenças positivas e negativas entre os valores dos ativos mensurados conforme a legislação societária e os valores mensurados de acordo com os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007 (RTT), para que o efeito tributário desses ajustes seja dado à medida da realização desses ativos.

16 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O Capital Social é de R\$ 34.000, divididos em 100.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

(b) Reserva de Capital - Incentivo fiscal

	2015	2014
Sudene (a)	18.809	18.809
Reintegra (b)	3.415	
	<u>22.224</u>	<u>18.809</u>

(a) Sudene - Correspondente à redução do valor do imposto de renda sobre o lucro decorrente do benefício fiscal da SUDENE até o exercício de 2005, que somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízo ou aumento de capital social para investimentos em atividades diretamente ligadas à produção.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento) do valor exportado.

(c) Reservas de lucros

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Reserva legal (i)	2.950	2.367
Reserva de retenção de lucros (ii)	<u>26.901</u>	<u>19.883</u>
	<u>29.851</u>	<u>22.250</u>

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Retenção de lucros

Refere-se a lucros excedentes aos dividendos obrigatórios destinados a suportar a operação da Companhia, conforme art.30 do estatuto da Companhia.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do Ativo Imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(e) Dividendos

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com a legislação societária brasileira e o estabelecido no estatuto social.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro líquido do exercício	11.662	7.316
Realização de reserva	1.693	1.827
Constituição da reserva legal	(583)	(366)
Constituição de reserva de incentivo fiscal	<u>(3.415)</u>	<u> </u>
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>9.357</u>	<u>8.777</u>
Dividendos calculados – 25%	<u>2.339</u>	<u>2.195</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Receita líquida de vendas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita bruta mercado interno – ferro gusa	28.423	40.515
Receita bruta mercado interno – energia	797	155
Receita bruta mercado externo	149.482	119.525
(-) ICMS	(3.804)	(4.961)
(-) PIS	(469)	(664)
(-) COFINS	(2.161)	(3.056)
(-) IPI	(689)	(407)
(-) INSS desoneração	(361)	(402)
(-) Cancelamentos e devoluções	(101)	(51)
	<u>171.117</u>	<u>150.654</u>

18 Custos e despesas por natureza

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Matéria prima e material intermediário	(71.971)	(90.907)
Salários, encargos e benefícios	(21.888)	(11.698)
Exaustão de ativo biológico	(4.364)	(5.396)
Depreciação e amortização	(9.705)	(4.796)
Serviços de terceiros	(4.913)	(5.674)
Manutenção e conservação	(2.985)	(2.011)
Energia elétrica	(2.535)	(801)
Aluguel de equipamentos	(2.462)	(2.100)
Tributos	(6.460)	(4.628)
Distribuição e logística	(5.839)	(3.648)
Incentivos fiscais	3.414	2.190
Ajuste de estoque	(2.929)	(107)
Outras receitas e despesas	(5.868)	(8.943)
	<u>(138.505)</u>	<u>(138.519)</u>
Custo das vendas	(118.790)	(118.565)
Vendas e distribuição	(9.629)	(6.691)
Gerais e administrativas	(12.943)	(11.907)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	2.857	(1.356)
	<u>(138.505)</u>	<u>(138.519)</u>

19 Contingências

A Companhia possuía R\$ 76 (2014 - R\$ 76 em 2014) referente a provisões trabalhistas e cível cuja perda foi classificada como provável. A Companhia possuía em 31 de dezembro de 2015 R\$ 34 (2014 – R\$19) referente a processos administrativos e judiciais cujo risco de perda foi classificado como possível.

* * *

Sílvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83

Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-96

Morrysson Pereira
Contador
CRCMG - 081.530/O-1